

Enfermeiro na saúde da mulher: contraceptivos orais em uso contínuo e o risco de trombose

A utilização de anticoncepcionais como forma de contracepção tem ganhado espaço na sociedade, e em decorrência disto os profissionais de saúde devem estar atentos aos efeitos colaterais, cabendo ao enfermeiro no exercício de sua profissão conhecer os impactos do uso prolongado desse medicamento no organismo da mulher incluindo-se o risco de trombose. O objetivo deste trabalho é discutir sobre a utilização de contraceptivos orais de forma contínua e como essa utilização pode aumentar o risco de trombose. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com aplicação do método qualitativo de pesquisa e para delimitação dos conteúdos foram utilizados critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, publicados no período de 2016 a 2021 com acesso gratuito com pertinência temática. Foram selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos para serem analisados, os quais como a utilização de contraceptivos orais sem a devida orientação médica e da equipe de enfermagem podem causar prejuízos a saúde da mulher, pois, faz utilização de medicamento sem a devida orientação, podendo inclusive ocasionar trombose e todo esse quadro pode ser revertido por uma análise detalhada do enfermeiro e com aplicação de orientação técnica e direcionada às necessidades clínicas e históricas da paciente. Conclui-se que é necessário que os enfermeiros entendam os efeitos colaterais causados pelo uso prolongado de métodos hormonais orais, bem como esses problemas relacionados às tendências de risco mutáveis e imutáveis e oriente a paciente de forma adequada a utilização de fármacos, ou ainda, procurar ajuda de especialista.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Efeitos colaterais; Anticoncepcionais orais; Trombose.

Nurses in women's health: oral contraceptives in continuous use and the risk of thrombosis

The use of contraceptives as a form of contraception has been gaining space in society, and as a result, health professionals should be aware of the side effects, and it is up to nurses in the exercise of their profession to know the impacts of prolonged use of this drug on the body of the woman including the risk of thrombosis. The aim of this paper is to discuss the continuous use of oral contraceptives and how this use can increase the risk of thrombosis. This is an integrative literature review, applying the qualitative research method and for delimiting the contents, inclusion criteria were used: articles available in full, in Portuguese and English, published in the period from 2016 to 2021 with free access with thematic relevance. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected to be analyzed, which as the use of oral contraceptives without proper medical and nursing staff guidance can harm women's health, as it does use of medication without proper guidance, which may even cause thrombosis, and this whole picture can be reversed by a detailed analysis by the nurse and the application of technical guidance and directed towards the clinical needs and history of the patient. It is concluded that it is necessary for nurses to understand the side effects caused by the prolonged use of oral hormonal methods, as well as these problems related to changeable and unchanging risk trends, and properly guide the patient in the use of drugs, or still, seek expert help.

Keywords: Nursing care; Side effects; Oral contraceptives; Thrombosis.

Topic: **Enfermagem Geral**

Received: **21/10/2021**

Approved: **22/01/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Amanda Thays da Silva Lira 

Faculdade integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0815643805146135>

<http://orcid.org/0000-0002-9172-4164>

amandathays_lira@hotmail.com

Thainara Oliveira Rodrigues 

Faculdade integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9658836363820726>

<http://orcid.org/0000-0001-7904-6922>

thainaraluke@icloud.com

Camila Silva e Souza 

Faculdade integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6534066790821014>

<http://orcid.org/0000-0001-9865-5299>

camilasilvasouza@outlook.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0013

Referencing this:

LIRA, A. T. S.; OLIVEIRA, T. R.; SOUZA, C. S.. Enfermeiro na saúde da mulher: contraceptivos orais em uso contínuo e o risco de trombose.

Scire Salutis, v.12, n.1, p.112-119, 2022. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0013>

INTRODUÇÃO

É sabido que mesmo que as mulheres tenham conquistado direitos sexuais e reprodutivos, principalmente no acesso aos métodos anticoncepcionais, ainda existem dificuldades no acesso aos serviços de saúde e as orientações para determinar o melhor caminho para as mulheres também são falhas. Realize o planejamento familiar, de forma cômoda e sem complicações de saúde. Os contraceptivos hormonais orais são um método eficaz de contracepção para prevenir uma gravidez indesejada. Eles são divididos em pílulas compostas e minipílulas de acordo com seus componentes hormonais. Ao contrário de outras drogas, essas também têm efeitos colaterais (LIMA et al., 2019).

Como qualquer outro fármaco, os anticoncepcionais hormonais podem causar muitos efeitos colaterais, tais como: imunidade, metabolismo, nutrição, mental, vascular, ocular, gastrointestinal, fígado e vesícula biliar, subcutânea, renal/urinária, alterações auditivas; sistema nervoso central (SNC) e doenças do sistema reprodutivo. Nesse caso, mulheres suscetíveis a doenças cardiovasculares e que usam anticoncepcionais hormonais apresentam alto risco de trombose arterial, risco esse diretamente relacionado à presença de estrogênio nos ingredientes desses medicamentos (PINHEIRO et al., 2021).

Dentre os efeitos colaterais, destaca-se a trombose que é um processo patológico em que a luz vascular é bloqueada por um grande número de estruturas compostas por fibrina e plaquetas. Eventos tromboembólicos podem ocorrer em quase todo o corpo, e os membros inferiores são os mais afetados, e a utilização prolongada pode ser um dos fatores que agravem condições pré-existentes e ou hereditárias da paciente, daí a importância do enfermeiro em realizar o devido atendimento e instruções à paciente para prevenção a esse tipo de efeito colateral e quando necessário encaminhar a paciente a um profissional especializado (SOUZA et al., 2018).

A escolha deste tema surge ante a necessidade de se discutir os efeitos colaterais advindos da utilização prolongada de anticoncepcionais orais e alertar a paciente da possibilidade de trombose, nos casos em que há uma predisposição. Desta forma, o objetivo deste trabalho é discutir sobre a utilização de contraceptivos orais de forma contínua e como essa utilização pode aumentar o risco de trombose.

MATERIAIS E MÉTODOS

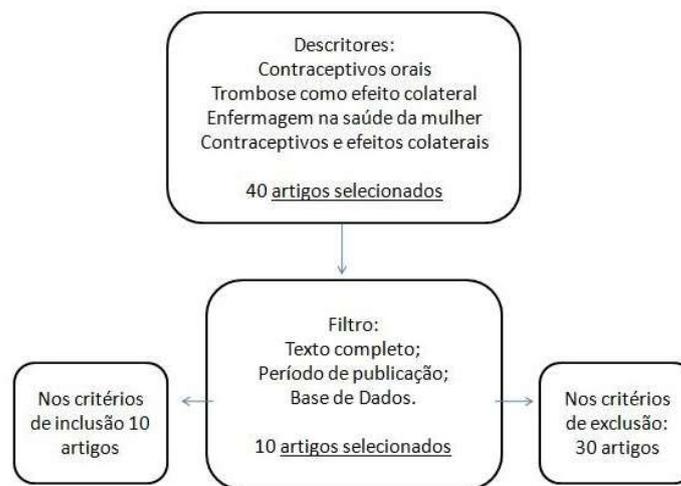
Para fundamentar o presente estudo utilizou-se o método de revisão integrativa bibliográfica de modo a apresentar os trabalhos pertinentes à atuação do enfermeiro na saúde da mulher, sobretudo na orientação sobre os anticoncepcionais de uso oral e a probabilidade de efeitos colaterais, dando ênfase a trombose. Para validação da bibliografia utilizada as pesquisas foram realizadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: NCBI/PubMed (National Center for Biotechnology Information), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com os seguintes descritores: 'Contraceptivos orais', 'trombose como efeito colateral', 'enfermagem na saúde da mulher', 'contraceptivos e efeitos colaterais' e seus respectivos correspondentes em inglês.

A partir desse conjunto de palavras-chave e para a busca dos artigos, através dos filtros das próprias

bases de dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, no período de 2014 a 2021 com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática. Estabeleceu-se ainda, os tipos de estudos aceitos revisão bibliográfica, sistemática, integrativa, relato de experiência, estudo transversal e foram excluídos os manuscritos repetidos ou duplicados fora do período definido para o estudo e sem adequação aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

Identificaram-se no total 40 publicações, após aplicação dos critérios de inclusão, foram excluídas 30 estudos identificados por meio de pesquisas em outras fontes de dados, permanecendo 10 estudos, sendo estes: 10 no PubMed, 10 na SciELO, 10 no Google Acadêmico (G.A), e 10 publicações na Lilacs. Os resultados apresentados acima foram dispostos no Fluxograma 1.



Fluxograma 1: Fluxograma das etapas de inclusão e exclusão dos artigos.

Após a análise dos artigos foram selecionados 10 estudos produções para integrar este artigo de revisão. A Tabela 1 apresenta os textos escolhidos e sua distribuição por autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Tabela 1: Estudos selecionados segundo autoria, ano de publicação, título, revista e base de dados dos estudos selecionados.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de dados			
			PubMed	SciELO	G.A.	Lilacs
HENRIQUES et al. (2016)	Atuação do enfermeiro na prevenção da trombose venosa profunda relacionada ao uso de contraceptivos hormonais	Revista Saúde	01			
ORSSATTO et al. (2018)	Padrão de uso de contraceptivos hormonais orais no município de Ariquemes e sua relação com o risco tromboembólico	Revista FAEMA				01
REIS et al. (2018)	Utilização de contraceptivos orais contendeu etinilestradiol e a	Brazilian Journal of Surgeru and Clinical Research – BJSCR				01

	ocorrência de trombose venosa profunda em membros inferiores.					
SOUZA et al. (2018)	A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais	Revista de Divulgação Científica Sena Aires		01		
LIMA et al. (2019)	Anticoncepcionais: relação com trombose profunda.	Revista FASB 17º Congresso de Iniciação Científica		01		
COUTO et al. (2021)	Evidências dos efeitos adversos de anticoncepcionais hormonais em mulheres	Revista Enfermagem em Foco			01	
JUREMA et al. (2021)	Efeitos colaterais a longo prazo associados ao uso de anticoncepcionais hormonais orais.	Revista Cereus			01	
PINHEIRO et al. (2021)	Nível de conhecimento sobre anticoncepcionais de usuárias de um ambulatório de saúde da mulher de Porto Velho – Rondônia	Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.	01			
FERREIRA et al. (2021)	A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil	Revista Artigos	01			
LEITE et al. (2021).	Evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de acidente vascular encefálico na Unidade de Terapia Intensiva.	Research, Society and Developmente				01

DISCUSSÃO

A contracepção oral

A contracepção oral ocorre através da utilização de fármacos que são comercializados sem a necessidade de uma prescrição médica, sendo, portanto, de fácil acesso à população (LEITE et al., 2021). Essa comercialização surge na década de 60 “A comercialização dessa contracepção foi aprovada em 1960 nos Estados Unidos, logo em seguida, levou ao uso expandido em todo o mundo, como uma forma de controle e estratégia de planejamento familiar” (JUREMA et al., 2021). Pois, a sociedade de modo geral, buscava formas de evitar a contracepção de maneira não definitiva.

Os anticoncepcionais são compostos com os seguintes hormônios: estrogênio e progestagênio, ambos atuam no organismo feminino de modo que a ovulação não ocorra (FERREIRA et al., 2021). Existem diversos tipos de anticoncepcionais inclusive aqueles que são denominados de combinados porque possuem uma alta concentração de ambos os hormônios, e podem ser isolados quando possuem apenas um dos hormônios em sua composição, assim a contracepção oral passa por um processo de alteração neuroendócrino que vai impedir a ocorrência do pico Lh (hormônio luteinizante), ou seja, impedir que a

ovulação realize seu caminho (PINHEIRO et al., 2021).

Busca-se através deste método a criação de um bloqueio gonodotrófico, visando impedir a concepção, e ainda, aumentar o muco cervical de modo que quando o espermatozoide entre pelo canal uterino não alcance o óvulo e não ocorra à fecundação, outro efeito esperado pelos anticoncepcionais orais é hipertrofia endometrial para que mesmo com que o esperma encontre o óvulo o útero não apresente condições de implantar os embriões (COUTO et al., 2021).

Destaca-se ainda, que esse método contraceptivo possui um valor acessível à população e por isso é um dos principais métodos utilizados no mundo para contracepção, aliando-se a questão de não necessitar de receita médica, aumenta-se a automedicação e conseqüentemente o uso inadequado do mesmo. O enfermeiro atua nesse cenário da saúde da mulher como um profissional capacitado com conhecimento técnico para orientação da forma adequada de escolher um método contraceptivo, bem como orientar a paciente dos possíveis efeitos colaterais, não com o intuito de assustar a paciente a não utilizar o método, mas, sim a procurar auxílio médico e farmacêutico para evitar os possíveis danos de um uso prolongado (LIMA et al., 2019). Neste sentido, a contracepção oral é responsável por uma alteração circunstancial no organismo feminino causando alterações que perpassam aquelas objetivadas, desta forma é importante conhecer os efeitos colaterais decorrentes de uma utilização prolongada dos anticoncepcionais.

Efeitos colaterais no uso de anticoncepcionais orais de forma prolongada

Os principais efeitos colaterais associados a utilização de anticoncepcionais orais são: (i) Sangramentos fora período menstrual: O sangramento é um dos efeitos mais frequentes, pois, causa alteração do volume menstrual, sensibilidade mamária, dor de cabeça, sangramento não periódico, alteração de peso, cólica, náusea/vômito, aumento do peito, Baixa libido, doenças gastrointestinais, acne, tonturas e vaginite. Porém, demonstra-se que essas reações adversas foram o principal motivo para a descontinuação deste método em pacientes que os tinham corriqueiramente (HENRIQUES et al., 2016). (ii) Agravamento de doenças pré-existentes: A existência de doenças pré-existentes e questões hereditárias também podem potencializar os efeitos colaterais presente na utilização prolongada de anticoncepcionais é nesse sentido que se destacam os eventos trombolíticos, diabetes, esseriscosse, enxaqueca, todos esses fatores dentre outros podem ser agravados pela utilização prolongada de anticoncepcionais, pois, há uma alteração substancial no organismo da mulher (REIS et al., 2018). (iii) Associados a fatores de risco modificáveis: Os fatores de risco modificáveis dizem respeito a condições ligadas não exatamente a questões hereditárias ou doenças pré-existentes, mas, sim fatores e riscos que podem ser evitados pela paciente, esses riscos são mais expressivos em demonstrar efeitos colaterais porque agravam a saúde da paciente tais como: tabagismo, alcoolismo, obesidade (SOUZA et al., 2018).

Assim, os efeitos da utilização dos anticoncepcionais de forma prolongada vão depender de diversos fatores correlacionados à saúde da mulher, doenças pré-existentes, questões hereditárias, e compreender a importância deste tema destaca-se a seguir a trombose enquanto efeito colateral.

A trombose como efeito colateral da contracepção oral prolongada

Dentre os efeitos colaterais citados destaca-se a trombose por ser uma doença hemostática que envolve a formação de coágulos nos vasos sanguíneos. O trombo é um bloco sólido ou embolia formada por hemocomponentes na circulação. Plaquetas e fibrina constituem sua estrutura básica, o que pode causar isquemia por obstrução dos vasos sanguíneos ou embolia à distância e pode causar trombose arterial ou venosa. Essas estruturas, os coágulos estão envolvidos na patogênese do infarto do miocárdio, doença cerebrovascular, doença arterial periférica e oclusão venosa profunda.

A trombose pode ser dividida em artérias e veias de acordo com a localização. A trombose arterial está relacionada principalmente à aterosclerose. A aterosclerose afeta a parede arterial, começando com a invasão do endotélio vascular, expondo o sangue ao fator tecidual e ao colágeno subendotelial, formando aglomerados de plaquetas que aderem à parede do vaso sanguíneo e, em seguida, a placa da aterosclerose. A aterosclerose é uma doença inflamatória crônica, sua patogênese envolve diversos fatores e responde à invasão do tecido endotelial, principalmente da camada íntima de artérias de médios e grandes calibres (REIS et al., 2018).

Ao analisar a incidência de trombose em mulheres, observou-se que a prevalência aumentou, principalmente durante a gravidez, mas também em mulheres que faziam uso de CHO ou recebiam terapia de reposição hormonal para diminuir os efeitos da menopausa. Ao longo das décadas de 1970 e 1980, vários trabalhos foram publicados, alguns dos quais demonstravam não haver relação entre a trombose e o uso de CHO, enquanto outros apresentavam evidências positivas para isso, mas não há dúvida de que seu uso é fator de trombose tendência. Nas décadas seguintes, estudos reconfirmaram que o uso de anticoncepcionais é uma das principais causas de tromboembolismo venoso e embolia pulmonar (PINHEIRO et al., 2021).

Em decorrência dos riscos associados à trombose é que se torna importante um atendimento adequado e conseqüentemente uma anamnese adequada, o enfermeiro responsável pela prescrição de um anticoncepcional deve se atentar para diversos aspectos, principalmente se a paciente tem histórico familiar, e em caso positivo a conduta adequada é encaminhar a paciente para um médico de modo que se possam fazer avaliações clínicas mais profundas e indicação adequada de método contraceptivo que não aumente o risco de uma paciente que já tenha predisposição a de fato ter trombose.

Cuidados de enfermagem na orientação e no tratamento de pacientes com trombose em decorrência de anticoncepcional oral

Apesar de a contracepção estar intimamente relacionada aos profissionais da saúde médicos e farmacêuticos, a atuação do enfermeiro é essencial tanto de forma preventiva no processo de orientação da paciente aos riscos correlacionados a utilização prolongada do medicamento, quando na UTI – Unidade de Terapia Intensiva, isto porque na UTI o enfermeiro realiza os seguintes cuidados “restabilização dos sinais vitais, tais como cuidados respiratórios, balanço hidroeletrólítico, monitorização hemodinâmica, condições dietéticas, controle rigoroso da temperatura e da glicemia e prevenção de trombose venosa profunda” (LEITE et al., 2021).

Esses cuidados são via de regra realizados quando a paciente apresenta um AVE – Acidente Vascular Encefálico seja em decorrência da utilização de anticoncepcional de forma prolongada ao não, assim o enfermeiro está presente no atendimento dos pacientes independentemente da causa de internação (LEITE et al., 2021). No que se refere à trombose “Dados epidemiológicos demonstram que a incidência de trombose, nas pacientes que usam anticoncepcionais, é três vezes superior do que em pacientes que não os utilizam” (HENRIQUES et al., 2016).

Destaca-se que o enfermeiro por fazer parte do processo de orientação medicamentosa, também está habilitado a prescrever anticoncepcional oral e investigar fatores de risco como tabagismo, obesidade, hipertensão e sedentarismo, bem como histórico pessoal ou familiar de eventos tromboembólicos. Nas consultas de acompanhamento, o enfermeiro deve monitorar as alterações clínicas, como edema e temperatura das extremidades inferiores, e notificar quaisquer eventos adversos que ocorram (HENRIQUES et al., 2016).

É importante desenvolver práticas competentes e consistentes quanto à atribuição do uso de anticoncepcionais hormonais pelos enfermeiros, que possam fornecer subsídios para comportamentos sistematizados e promover cuidados seguros, satisfatórios e resolutivos (ORSSATTO et al., 2018).

Assim, o enfermeiro é destacado como o profissional que mais tem contato com o paciente, sendo responsável pela maior parte dos cuidados e procedimentos realizados. O objetivo da atuação do profissional é diminuir as sequelas causadas por doenças e focar na ajuda mental, mental e física. Portanto, o profissional deve estar apto a determinar as principais necessidades do paciente para desenvolver um plano de cuidados personalizado e garantir sua correta execução.

CONCLUSÕES

A contracepção oral é extremamente utilizada porque possui um custo benefício acesso à sociedade, e ainda não há necessidade de prescrição médica de forma obrigatória, facilitando o acesso aos medicamentos, por outro lado, este acesso faz com que as pacientes se automediquem sem a devida orientação e sem conhecer as alterações circunstanciais causadas pelo anticoncepcional em seu organismo, pois, quando um medicamento consegue impedir a ovulação percebe-se a potencialidade danosa do medicamento e como a orientação de um profissional de saúde, sobretudo de enfermeiros facilita escolha adequada do medicamento com consciência.

O estudo trouxe contribuições relevantes para a prática de enfermagem ao apontar evidências e possíveis efeitos colaterais, e destacar principalmente o papel da enfermagem prestada à saúde da mulher. No contexto da consulta é importante que haja um diálogo com a paciente e levantamento de possíveis fatores hereditários e pré-existente de modo que a utilização do anticoncepcional não prejudique a saúde da mulher. A trombose foi o efeito colateral discutido ao longo do trabalho e é tratado como condição pré-existente ou hereditária que pode ser identificado pelo profissional de saúde ao longo da consulta com a mulher, e torna-se extremamente importante que haja conscientização que ainda que existam dúvidas sobre possuir ou não tendência a desenvolvimento de trombose que a mulher realize os exames adequados de

modo a evitar danos posteriores, em decorrência do fácil acesso à anticoncepcionais a automedicação é o principal problema, e por isso a equipe de enfermagem no exercício de sua função independentemente do local em que esteja atuando deve prezar pela orientação da paciente.

Assim, o enfermeiro assim como os demais profissionais de saúde é fundamental para promoção da saúde da mulher e compreensão dos efeitos colaterais associados à utilização prolongada de anticoncepcionais, podendo através de a conscientização prevenir a ocorrência de uma trombose.

REFERÊNCIAS

COUTO, P. L. S.; VILELA, A. B. A.; GOMES, A. M. T.; FERREIRA, L. C.; NEVES, M. L. P.; PEREIRA, S. S. C.; SUTO, C. S. S.; SOUZA, C. L.. Evidências dos efeitos adversos de anticoncepcionais hormonais em mulheres. **Revista Enfermagem em Foco**, v.11, n.4, p.79-86, 2020.

FERREIRA, B. B. R.; PAIXÃO, J. A.. A relação entre o uso da pílula anticoncepcional e o desenvolvimento da trombose venosa profunda no Brasil. **Revista Artigos**, v.29, n.6, p.50-70, 2021.

HENRIQUES, A. H. B.; ARRUDA, S. F. A.; LACERDA, J. S.; COSTA, S. S.; HENRIQUES, D. A. A. D.. Atuação do enfermeiro na prevenção da trombose venosa profunda relacionada ao uso de contraceptivos hormonais. **Revista Saúde**, v.10, n.1, p.45-55, 2016.

JUREMA, K. K. C.; JUREMA, H. C.. Efeitos colaterais a longo prazo associados ao uso de anticoncepcionais hormonais orais. **Revista Cereus**, v.13, n.2, p.124-135, 2021. DOI: <http://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v13n2p124-135>

LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B.; ALVES, R. S. S.; SILVA, M. L.; BARBOSA, F. N.; LUZ, A. N. S.; ALMEIDA, D. S.; SOUSA, M. C. S. C.; SOUSA, S. V. F.; BRITO, R. A.; SANTOS, W. S.; SILVA, M. B. S.; BARBOSA, A. M. S.; AVELINO, J. T. PRUDÊNCIO, L. D.; COSTA, M. M. S.; SANTOS, M. H. S.; MOURA, L. C.; GURGEL, L. F.; SANTOS, M. P. B.; ALVES, A. A.; ANDRADE, T. M.. Evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de acidente vascular encefálico na Unidade de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, p.234-260, 2021. DOI:

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11601>

LIMA, A. B. S.; SOUZA, J. C. S.; DOURADO, M. S.; OLIVEIRA, M. C. S.; SANTOS, J. B. C.. Anticoncepcionais: relação com trombose venosa profunda. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 17. **Anais**. Faculdade São Francisco de Barreiras, 2019. p.1-5.

ORSSATTO, C. S.; GERON, V. L. M.. Padrão de uso de contraceptivos hormonais orais no Município de Ariquemes e sua relação com o risco tromboembólico. **Revista FAEMA**, v.20, n.4, p.1-65, 2018.

PINHEIRO, Y. M.; SILVA, A. C. R.; SILVA, I. D. G.; BRANCO JÚNIOR, A. G.. Nível de conhecimento sobre anticoncepcionais de usuárias de um ambulatório de saúde da mulher de Porto Velho, Rondônia. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.12, n.1, p.148-163, 2021. DOI: <http://doi.org/10.31072/rf.v12i1.878>

REIS, A. L. O.; VASCONCELOS, J. S.; SANTOS, L. G.; SILVA, L. C. A.; AREDES, L. H. S.; NANTES, M. C.; SOARES, A. L. F.; CESAR, J. J.; ELER, J. F. C.; PARO, M. O.. Utilização de contraceptivos orais contendo etinilestradiol e a ocorrência de trombose venosa profunda em membros inferiores. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.23, n.2, p.120-127, 2018.

SOUZA, I. C. A.; ÁLVARES, A. C. M.. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Revista Divulgação Científica Sena Aires**, v.7, n.1, p.54-65, 2018.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749c6646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157140298290167809/>